

PROJETO

APOIO PSICOPEDAGOGICO E ESPIRITUAL AO DISCENTE

1) Introdução

O processo de ensino-aprendizagem no qual estão envolvidas todas as dimensões do contexto educacional das Instituições de Ensino Superior (professores, alunos, funcionários, comunidade, Paróquias, instituições ligadas à Arquidiocese de Brasília, instituições públicas e privadas, ligadas direta ou indiretamente à educação superior), vem sofrendo uma crise em sua estrutura pedagógica tradicional, devido às grandes transformações na ordem política, social e científica da sociedade contemporânea. Tais transformações têm trazido consigo inovações no âmbito das relações no seio da sociedade brasileira, à medida em que nosso país tem-se firmado como nação emergente em desenvolvimento, bem como no âmbito das relações professor-aluno dentro do espaço universitário, fazendo com que novas demandas surjam e ocupem lugar dentro das Instituições de Ensino Superior (IES).

O Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente da FATEO - Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília apresenta-se como uma possibilidade de incrementar o processo ensino-aprendizagem de forma a atender o alunado em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais e em qualquer outra forma de aprender, de ser e de se relacionar com o interdisciplinar e dinâmico tanto no mundo do trabalho como na atuação religiosa, bem como com o que precede esse relacionamento, ou seja, o mundo do conhecimento do ensino superior.

1.1) Referencial teórico

O ensino superior é possuidor de uma especificidade muito peculiar, pois atende aos anseios e demanda da sociedade, construindo conjuntamente ao mesmo a realidade local e regional em que está inserido.

Pimenta (2002) acredita que “a educação, enquanto reflexo, retrata e reproduz a sociedade; ao mesmo tempo em que projeta a sociedade que se quer” (p.97). E continua afirmando que “... o ensino na universidade, por sua vez, constitui um processo de busca, de construção científica e de crítica ao conhecimento produzido, ou seja, ao seu papel na construção da sociedade” (2002, p.164).

Dessa forma, compreende-se que conhecer é diferente de apenas obter informações e dados sobre determinados assuntos e que o antigo paradigma de que apenas o professor era o detentor do saber tem dado lugar à visão de que tal saber é, na verdade, construído na inter-relação docente/discente. Tais considerações nos levam à percepção de que se fazem necessárias posturas e intervenções ativas por parte tanto de professores quanto de alunos, bem como de outros profissionais internos ou externos às IES e que também estão envolvidos no âmbito da educação superior.

Conforme Giroud, apud Bortolanza (2002), “a pedagogia diz respeito aos investimentos intelectuais, emocionais e éticos que fazemos como parte da nossa tentativa de negociar, acomodar e transformar o mundo em que vivermos” (p.33). E ainda: “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não

um favor que podemos ou não conceder aos outros” (Freire apud Bortolanza, 2002, p.39).

Diante de tais afirmações, compreende-se que uma IES comprometida com a formação de seus alunos preza não apenas pelos conteúdos curriculares e programáticos normativos, mas também pela aplicabilidade dos mesmos nos contextos circunstanciais em que estão inseridos cada um de seus estudantes, coletiva ou individualmente, levando em conta suas peculiaridades pessoais e situacionais, bem como suas indagações éticas e humanas e suas necessidades comunitárias, pois “Construir o equilíbrio entre a esfera dos interesses e necessidades individuais e as exigências da coletividade é construir um cidadão para o mundo” (Bortolanza, 2002, p.49).

“Conscientes, docentes e discentes fazem-se sujeitos da educação. O saber fazer pedagógico, por sua vez, possibilita ao educando a apreensão e a contextualização do conhecimento científico elaborado” (Pimenta, 2002, p.165-167), demonstrando que o conhecimento na educação superior não se faz apenas dentro de sala de aula e apenas a partir de estímulos à chamada inteligência lógico matemática, mas se faz também a partir da postura cognitivo-comportamental do sujeito, da cosmovisão individual e do desenvolvimento de outras habilidades e inteligências exigidas de maneira imperativa no contexto empresarial atual, como nos apresentou Gardner em seu conceito de inteligências múltiplas, quais sejam, além da lógico matemática: inteligência linguística, espacial, cinestésico-corporal, musical, interpessoal, intrapessoal e religiosa.

Dentro desse contexto, tanto conceitual quanto pragmático, apresenta-se a demanda de uma formação acadêmica que leve em conta o sujeito discente do processo ensino aprendizagem em suas variadas facetas estruturais e existenciais, exigindo-se das IES um atendimento ao estudante que abranja seus aspectos cognitivos e emocionais, sociais e psicológicos, políticos e técnicos, profissionais e financeiros, dentre outros, com vistas ao amplo desenvolvimento do estudante, não apenas como alguém em busca de uma profissão, mas como cidadão pleno em seus direitos e em suas faculdades pessoais.

Conforme diz Bortolanza (2002): “integrar-se num grupo, assimilar e assumir uma cultura universitária é uma tarefa complicada para os estudantes. Os jovens enfrentam dificuldades em vários níveis sócio cognitivos e dilemas interiores, os quais, não raro, os fazem parar de aprender” (p.57). E o autor afirma ainda que “... o processo de educação não pode acontecer separado do processo material da existência”.

Assim observado, as IES precisam desenvolver programas que possibilitem aprofundar nas realidades coletivas e individuais de seus alunos, compreendendo-se em sanar os possíveis fatores que possam interromper ou dificultar o processo ensino-aprendizagem.

A mestre em Psicopedagogia e Professora do Departamento de Ciências Humanas da URI - Campus de Frederico Westphalen, Professora responsável pelo

NEAP - Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e pelo Serviço de Atendimento

Psicopedagógico a Acadêmicos da URI - Campus de Frederico Westphalen - RS,

Rosane de Fátima Ferrari, em seu artigo INVESTIGAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR, respaldada nos autores supracitados, dentre outros, apresenta alguns elementos que podem interferir positiva ou negativamente na aprendizagem dos discentes do ensino superior.

Dentre tais elementos a autora coloca (1) a motivação que o acadêmico tem para estudar, (2) a estrutura de personalidade do acadêmico, (3) a adaptabilidade ao mundo universitário, (4) a ação de relacionar teoria e prática, (5) a relação professor-aluno, (6) as condições socioeconômicas do acadêmico e (7) a opção pelo curso. Elementos esses que devem fazer parte do arcabouço conceitual e pragmático das atividades psicopedagógicas das IES, no intuito de complementar a formação acadêmica do alunado na maior gama possível de satisfação de necessidades discentes, maximizando a captação e construção do conhecimento e da aprendizagem.

Concluimos, diante da própria experiência do corpo docente e discente da FATEO, bem como diante das exigências das ações pastorais e do mercado de trabalho local e nacional, do contexto brasileiro e da sociedade denominada pós-moderna, que as evidências e transformações que as pessoas e o mundo em geral vêm apresentando, se faz necessária uma intervenção psicopedagógica no âmbito da educação superior que preconize e atue em prol de uma visão de processo ensino-aprendizagem no qual o corpo discente seja visto, trabalhado e formado como sujeitos em desenvolvimento, cidadãos em construção de sua autonomia em sua totalidade, possuidores de saberes, sonhos, emoções, dificuldades e histórias particulares que fazem de cada um seres exclusivos, em construção de suas identidades pessoais e profissionais.

2) Justificativa

A partir da lei Nº 10 861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), ficou estabelecido, em seu Artigo 3º, a forma de avaliação das instituições de educação superior, a qual terá por objetivo identificar o perfil e o significado da atuação de tais instituições, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas, obrigatoriamente, as políticas de atendimento aos estudantes.

Diante da constatação empírica da importância de um setor de suporte ao aluno, dos referenciais teóricos e científicos no campo da psicopedagogia e da legislação vigente que preconiza sobre o assunto, a FATEO, com vistas ao aperfeiçoamento de seu processo educativo, entende que um setor em que haja a integração de várias instâncias da comunidade acadêmica e da sociedade, é de fundamental importância para que o processo de aprendizagem discente seja um movimento não meramente passivo e expositivo, mas dinâmico e ativo por parte do próprio aluno, permitindo as transformações técnicas, sociais, humanas e culturais decorrentes desse intercâmbio.

3) Objetivos

3.1) Geral

Promover a qualificação do processo ensino-aprendizagem por meio da criação de um canal de comunicação aberto e perene entre o corpo discente e o corpo docente, a partir das demandas dos estudantes da FATEO, sejam eles de ordem acadêmica ou pessoal, no que diz respeito ao pedagógico, humano, intelectual, social, relacional, institucional, religioso ou psicológico, com vistas ao desbloqueio de qualquer situação problema que possa impedir ou dificultar o devido desenvolvimento do conhecimento, humano e ético do aluno da FATEO.

3.2) Específicos

- Permitir a livre comunicação entre corpo discente e docente como forma de minimizar dificuldades no processo ensino-aprendizagem;
- Possibilitar avaliações de alunos com dificuldade de aprendizagem e/ou portadores de necessidades especiais, com vistas ao seu pleno desenvolvimento;
- Ampliar a capacidade dos estudantes em seu desenvolvimento biológico, psicológico, espiritual, social e acadêmico de forma a construir sua identidade psicossocial e profissional;
- Estabelecer e ampliar o vínculo dos discentes com os setores da sociedade para a inclusão social do acadêmico, seja em trabalhos pastorais e por meio de ofertas de emprego ou de estágio;
- Construir um espaço intermitente de debate e de crítica dos temas acadêmicos e teológicos, tendo em vista o desenvolvimento de formadores de opinião e agentes de transformação dos conceitos pré-estabelecidos;
- Disponibilizar um espaço de escuta e direção espiritual, com o intuito de aprofundar o autoconhecimento do sujeito, possibilitando uma melhor compreensão e ressignificação de sua história acadêmica, pessoal e/ou profissional;
- Desenvolver a socialização e a integração humana e interdisciplinar entre discentes, com vistas a sua formação ética e interpessoal;
- Veicular novas formas de propagação e adesão aos processos comunitários, ecológicos, culturais, religiosos e artísticos, como forma de fomentar a prática da sustentabilidade e Do respeito aos direitos humanos;
- Divulgar de forma efetiva as ações internas e externas da FATEO, em prol da comunidade acadêmica e local;
- Instigar a criação de projetos de pesquisa e de extensão motivados por ideias e propostas discentes como forma de ampliação e aplicação do conhecimento da educação superior;
- Possibilitar um programa de qualidade de vida na esfera acadêmica, como forma de incentivar futuras propostas de qualidade de vida, interna e externa à FATEO;
- Intensificar o sentimento de orgulho, respeito e admiração pela FATEO, como mecanismo de elevação da autoestima e de atuação na sociedade como futuros bacharéis da IES;
- Estabelecer mecanismos de acesso às informações e às atividades relativas ao apoio ao discente, de maneira ininterrupta;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento global da capacidade profissional, relacional, espiritual e humana do discente.

4) Metodologia:

4.1) Público alvo:

Embora seja definido como público alvo principal o corpo discente, não se deixará de envolver o professor e demais profissionais da FATEO, tanto da esfera administrativa quanto da esfera diretoria, que estejam direta ou indiretamente integrados à vivência do estudante dentro da FATEO.

4.2) Equipe técnica:

O Apoio ao Discente contará com uma equipe multidisciplinar, possuindo, além de um coordenador e um funcionário auxiliar administrativo, também profissionais do campo da Orientação Educacional, Psicologia, Pedagogia, Serviço Social, bem como Sacerdotes e representantes do corpo discente e docente.

4.3) Desenvolvimento estratégico:

O serviço de Apoio ao Discente inicialmente terá como meta a divulgação do próprio serviço oferecido aos estudantes da FATEO, por meio reuniões e visitas em salas de aula, bem como comunicados ao corpo docente e demais funcionários da instituição. Além da compreensão das demandas do alunado por meio de entrevistas aos representantes de turmas, dinâmicas de grupos Haverá, também, avaliações periódicas com vistas ao levantamento de dificuldades de aprendizagem e ao à dificuldade de adaptação acadêmica e/ou profissional. E plantão de profissionais para o atendimento dos estudantes a partir de suas demandas individuais espontâneas, com promoção de eventos com vista ao aperfeiçoamento do aprendizado e ampliação de qualidade de vida e bem estar pessoal do alunado;, bem como a capacitação de alunos com vistas a execução de monitorias.

4.5) Resultados esperados:

- Maior integração entre corpo discente e docente;
- Melhor efetividade do processo ensino- aprendizagem;
- Soluções para dificuldades de aprendizagem individuais e/ou coletivas;
- Melhor desenvoltura estudantil por meio de programas de monitoria;
- Diagnósticos, terapêuticas e acessibilidade, demandadas pelos alunos portadores de necessidades especiais;
- Alunos capazes de posicionamentos e opiniões com ampla capacidade crítica tanto do conhecimento científico quanto de temas ligados à Teologia;
- Maior qualidade de vida, bem estar e prazer,
- Diminuição da evasão acadêmica.

4.6) Indicadores de resultados

Serão desenvolvidos instrumentos como questionários objetivos e dissertativos, visando à captação das opiniões tanto de professores quanto de alunos.

5) Referências bibliográficas:

BORTOLANZA, M. L. *Insucesso acadêmico na Universidade* abordagens psicopedagógicas. Erechim/RS, Edifapes, 2002.

FERNÁNDEZ, A. *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamentos*. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001

_____. *Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com família, escolas e meios de comunicação*. Porto Alegre, Artmed, 2001.

FONSECA, V. da. *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PIMENTA, S. G. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

SCOZ, B. *Psicopedagogia e Realidade Escolar: o problema escolar e de aprendizagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ZABALZA, M. *O ensino universitário; seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

ABREU, Maria C. de; MASETTO, Marcos T. *O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. 8. ed. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

AQUINO, Julio Groppa. *Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1996.

BRASIL. *Fundamentos para a modernização do ensino*. Rio de Janeiro, 1996.
Disponível em: <http://www.dep.ensino.eb.br/fundamentos.htm>. Acesso em 13 novembro 2017.

CITELLI, Adilson. *Comunicação e educação; a linguagem em movimento*. São Paulo: SENAC, 2000.

PAIVA, Raquel. *O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo*. Petrópolis: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. *Comunicação comunitária e educação para a cidadania*. In: Revista *Fronteiras*. Vol. III, n. 1, jun. 01. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

QUINTANA, Mabel Sala. *Psicopedagogia na Universidade: uma necessidade*.
Disponível em:
<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=100>. Acesso em 07 agosto 2017.

STOFFEL, Wagner Pina. *Comunicação interpessoal e educação na Academia Militar das Agulhas Negras*. Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2001. 113 p.

_____. *Relação professor-aluno-conhecimento: uma reflexão sobre o processo de modernização do ensino no Exército*. Revista do Exército Brasileiro. v. 141 – 3º Quadrimestre de 2004, Rio de Janeiro: Bibliex, p. 29-37, set 2004.

TRINDADE, Azoilda L. da (org). *Multiculturalismo: mil e uma faces da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.